

variacionista ou laboviano. Para efeitos de análise, foram utilizados testes de reconhecimento linguístico, com o objetivo de promover a avaliação, o reconhecimento e a valorização das variedades linguísticas brasileiras. Observou-se neste trabalho que os falantes cultos selecionados mostraram-se conscientes acerca da questão essencial de se reconhecer essa identidade sociolinguística brasileira, avaliando e julgando alguns fenômenos variáveis do português brasileiro como variedades mais próximas de seu repertório linguístico em situações de fala menos monitorada. Isso contribui ainda mais para uma verdadeira conscientização sobre a existência e o reconhecimento de uma língua que, futuramente, pode vir a ser brasileira.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; português brasileiro; norma-padrão; identidade sociolinguística brasileira

As primícias da infância: silêncio e devaneio na prosa poética de Bartolomeu Campos de Oliveira⁷

Hérica Jacinto Trindade

O presente trabalho objetiva estudar a prosa poética do autor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, buscando apreender uma poética do silêncio, articulada à do devaneio, em suas histórias infantis, em especial nas obras *Ciganos* e *O livro de Ana*. A pesquisa inicia-se com uma discussão teórica dos elementos essenciais às obras literárias que tem a infância como princípio imaginativo e operativo. Com efeito, o primeiro capítulo apresenta os constituintes das obras literárias que se dedicam a poetizar a infância: imaginação e memória, devaneio poético, linguagem e silêncio, este último desdobrando-se em “silêncio fundante” e “silenciamento”. Segue-se, no segundo capítulo, uma breve apresentação do autor mineiro, identificando-se, em linhas gerais, algumas de suas histórias que escolhem o silêncio, em articulação com o devaneio poético, como sendo a raiz originária e originante da infância, núcleo de força que vigora na alma das personagens e de todos nós. Em sequência, nesse mesmo capítulo, trazemos algumas reflexões sobre as prosas poéticas *Ciganos* e *O livro de Ana*, nas quais o silêncio se mostra o princípio poético que preside uma profusão de significações que ampliam e transformam o horizonte existencial de suas personagens. Em *Ciganos* revela-se a presença de silenciamentos que atravessam a existência dos protagonistas, enquanto n’*O livro de Ana*, a de um silêncio fundante que realiza, concretiza a escritura/Escritura do mundo e do ser das personagens centrais da história. Ao final do trabalho percebemos que, em todas as obras estudadas por nós, o poeta busca nas “memórias inventadas” da infância a antecedência do ser. Nas memórias primeiras, originais, inventadas, o silêncio e os devaneios propiciam uma “arqueologia do sensível”. Silêncio e devaneio do ser que só é enquanto devém, essas são as primícias da infância que vigoram na prosa poética de Bartolomeu Campos de Queirós.

Palavras-chave: Infância; silêncio; devaneio; Bartolomeu Campos de Queirós

⁷ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 08 de junho de 2011, sob orientação do Profa. MSc. Lívila Pereira Maciel.